

Incógnita **Incor em Brasília**

Medicina da capital terá hospital para se livrar de estigma

Mauren Rojahn

BRASÍLIA — O deputado Sérgio Naya (PMDB-MG), está seriamente empenhado em provocar abalos na veracidade da célebre frase do ex-senador Magalhães Pinto, que um dia lançou uma maldição sobre a medicina praticada na capital da República. “O melhor médico de Brasília é a ponte aérea”, filosofou o senador, que o deputado agora pretende desmentir, com a construção da Fundação Serafim Naya, especializada em doenças cardiovasculares, com requintes que vão de equipamentos computadorizados à importação de especialistas estrangeiros. Tudo a um custo total de US\$ 60 milhões.

O hospital, que também prestará atendimento a portadores de outras doenças que não os males do coração, começará a ser construído a partir do próximo mês, na Asa Norte, numa área de 17 mil metros quadrados. Durante a construção, que deverá durar dois anos, a equipe de médicos e enfermeiros já estará sendo preparada através de cursos e palestras. Uma vez iniciadas suas tarefas, receberão, segundo promessas do deputado, os melhores salários do mercado.

“Nossos profissionais, em troca dos melhores salários, deverão ter dedicação exclusiva à Fundação, o que garante um melhor atendimento aos pacientes”, afirma Sérgio Naya, proprietário do Grupo Sersan, que administrará o hospital.

Além de formar a melhor equipe, Naya pretende também contratar os serviços de médicos franceses. “Jean Noel Maillard, um dos mais famosos cirurgiões da França, já aceitou o convite. Ele tem 69 anos, e está esperando apenas a aposentadoria (obrigatória aos 70 anos, segundo as leis francesas)”, garante.

Como se não bastasse, o deputado ainda tem mais uma surpresa na manga do paletó: quando morrer, o hospital passará automaticamente para as mãos do governo do Distrito Federal, que assumirá sua direção. “Quero dar esse presente a Brasília, que tanto me favoreceu nos negócios”, conta Naya.

O presente, no entanto, não será integralmente de toda a população. Segundo previsões do médico Francisco Pinheiro Rocha, que acompanhou a doença de Tancredo Neves em 1985, e é uma espécie de sócio do hospital, 10% dos leitos serão destinados aos apartamentos simples e de luxo, cujas despesas não são cobertas pelo Inamps.

“Daqui a dois anos, quem quiser fazer um exame geral em Brasília terá, na Fundação, os resultados no mesmo dia, uma agilidade que não encontra, hoje, em nenhum hospital do país”, gaba-se o deputado, anunciando que os equipamentos para esses exames serão todos computadorizados.

Além da clínica, a Fundação projetada pelo arquiteto Nelson Daruga, também autor do projeto do Incor (Instituto do Coração), de São Paulo, terá um centro de pesquisa, ainda sem data para começar a ser construído.

A Fundação Serafim Naya será um dos hospitais mais altos de Brasília, com 11 andares onde estarão distribuídos os 150 leitos. A cobertura do hospital terá um restaurante de luxo e quatro apartamentos reservados a visitantes — palestrantes e cientistas de outros estados ou países.